ASSINATURAS

ANO — 20$000
SEMESTRE 12$000

Num. avulso - $400
Num. atras. - $500

Gazeta de Agudos

SEMANARIO INDEPENDENTE

Diretor-Proprietario - HERCULES SORMANI

Colaboradores - DIVERSOS

PUBLICAÇÕES

Seção Livre
Palavra — $10c

Editaes
Palavra - $10c

ANO XI | Redação e Officinas Rua 13 de Maio, 545 | Agudos, 5 de Maio de 1940 | Estado de S. Paulo BRASIL | NUM. 484

Brasil, Terra De Santa Cruz

Pe. JOÃO B. AQUINO

A cruz, que o primeiro rei cristão foi buscar nas sombrias catacumbas de Roma, é o symbolo maiór de toda a terra. In hoc signo vinces. Inscreve-se o sinal nas bandeiras. Nos escudos. Tomam se patronos. Patronos para as corporações. E a fé aumenta, tornando inquebrantavel a vontade dos fieis.

Que pode mais que a fé? Sim.

O corpo, podem'no atingir as garras das feras, os fachos dos algoses mas a alma, oh! essa paira acima das miserias da terra — aspira o céu

E é por essa fé que se clama. Pela fé que emocionou as feras: Pela fé que o fogo não consumiu. Pela fé que eleva a criatura ao seu creador.

Sacrificios. Canceiras. Nada para quem busca a paz no Senhor, como recompensa das asperas jornadas na terra

Por isso a Europa se levantou um dia fremente indignada, cheia de entusiasmo, ouve a voz de Pedro o Eremita — Armae-vos em nome de Deus e tomae Jerusalem. A voz do Eremita cala fundo na alma rude dos povos rudes da Edade Media.

Pela terra em que repousou o corpo do Senhor!

Depois houve lutas. privações, vitoria, a empanar o brilho da vitoria, massacre, choros de crianças e feudalismo enfraquecido.

E no meio dessa tempestade entre o murmurio da prece e o fragor da batalha, surgiram as Ordens de Cavalaria. Era a espada ao serviço de Deus.

Portugal pode mostrar gratidão aos seus Cavaleiros. Crea'se a Ordem de Cristo. Todos estão felises. Têm a graça de Deus e a amisade do rei. E cometem feitos nobilitantes. E vêm destemerosamente, dois seculos depois mais tarde, trazendo o emblema sagrado nas velas enfunadas, aportar á Terra de Santa Cruz.

Pisam o solo novo. Sentem a grandesa da conquista.

Mas não eram eles portugueses? E o seu poderio e a sua gloria, não deviam eles abaixo da Cruz que os conduzia ao rei de Portugal?

Portanto era ao rei de Portugal, era á patria comum que cabia a posse da terra E Cabral pensando fincar no solo da terra nova o estandarte do rei Venturoso, fincava de fato, o primeiro monumento de gratidão e justiça na terra do Brasil. Grande na sua simplicidade, tocante na sua expressão.

Passa na Europa a bruma da Edade Media.

Idéas novas num impeto abalou a velha crença. O sul da Alemanha se inflama. Calvino, Luthero...

Não ha unidade nas fileiras que protestam. As seitas se desdobram.

E em meio da grita, sereno surge Inacio de Loiola. *In hoc signo vinces.* E' mister difundir a religião do Senhor.

Forna se a companhia de Jesus. E partem os jesuistas pelo mundo confiantes, ensinando as cousas da terra e preparando para as delicias do céu. Que devotamento. Que belos exemplos de energia e fé.

Em todo o recanto da terra onde ha ser humano, é mister levar a palavra de Deus. E levaram-ná os jesuitas Assim a America selvagem recebe tambem os piedosos visitantes.

Ha lutas tremendas, canceiras sem conta e lampejos sinistros de ingratidão. As vezes, crescendo de indignação diante dos opressores eles lembram o Mestre expulsando do templo os vendilhões.

E cada um destes religiosos se identifica e sofre ás dores dos povos com quem vivem.

Depois é ao Brasil, ou antes ao Marquêz de Pombal que cabe expulsar os da companhia de Jesus.

Privava-se então o Brasil porque não dizel-o? do maior cooperador na obra gigantesca da formação da sua nacionalidade.

Tiravam nos os Vieiras, os Nobregas, os Anchietas.

Mas todas as coisas tem seu tempo e todas elas passam debaixo do céu, segundo o termo que a cada uma for presente:

Assim a semente bôa ficou no sólo da patria. E no recondito da mata, ainda ecôam as palavras de Cabral. Terra de Santa Cruz! — e as areias humidas, sentem as palavras de fé do poema latino, consagrado á Virgem, traçados pela mão de Anchieta.

Por isso nesta hora de incertezas quando a familia cristã vê campear infreme pelo mundo á fora, a impiedade ha um socego e um conforto em todas as almas.

E toda a cristandade, cheia de jubilo volta as vistas para o Brasil.

Atenta na Terra de Santa Cruz, contempla na rocha de granito, com os braços num largo amplexo como dizer:

Vinde a mim, entrae no meu amor! a imagêm radiosa de Jesus no Corcovado.

Nascimento

Têm o seu lar enriquecido desde o dia 4 do corrente, com o nascimento de um robusto menino que nas aguas lustraes do batismo receberá o nome de Luiz Antonio, o nosso prezado amigo sr. Ricardo Scura, gerente das Machinas de Algodão da «Sanbra» desta cidade, e sua exma. sra. d. Tosca Scura.

Apresentando os nossos parabens aos proginitores, almejamos ao pimpolho, vida longa e feliz.

PROCLAMA

Faço saber que pretendem se casar: ANTENOR DE OLIVEIRA e D. MARIA TERESA. solteiros, domiciliados e residentes neste distrito. Ele com 24 anos de idade, lavrador natural de Dois Corregos, deste estado, filho legitimo de Albino de Oliveira e de D. Margarida da Conceição, já falecidos. Ela com 18 anos de idade. de prendas domesticas, natural deste distrito, filha legitima de Olegario Tomé, residente neste distrito e de D. Rosalina da Conceição, ja falecida. Exibiram os documentos da lei. Se alguem scuber de algum impedimento acuse o nos termos da lei, para fins de direito,

Agudos 25 de Abril de 1940.

O Oficial
Alcides de Quadros

Vende-se

Um sitio com 17 alqueires de terras
Tratar nesta redação.

Em Dona Amelia

Festa em louvor de Nossa Senhora Aparecida e encerramento do mez de Maria.

Iniciaram-se no dia 1.o, com grande animação por parte dos promotores e do povo em geral dessa localidade, as festividades religiosas que, em louvor á Nossa Senhora Aparecida e encerramento, do mez de Maria, se estenderão até o dia 26 do corrente na Igreja da prospera vila de Dona Amelia, deste municipio.

Alem da parte religiosa que constará de missas, rezas e procissões, terão logar muitos divertimentos profanos, como sejam: pesca milagrosa, bazar, jogos licitos, pau de sebo, barracas de comestiveis, ceia, leilões e kermesse em beneficio da construção da nova Igreja de Dona Amelia.

BOLA AO CESTO

Proseguindo a sua temporada noturna, a quadra «Pe. Aquino» desta cidade, deveria ter-se iluminado profusamente hontem para dar logar a mais uma noitada Cestobolistica digna de ser assistida, dado ao preparo e enthusiasmo dos contendores que nela tomaram parte

A's 8,30 defrontaram se na ante preliminar os dois quadros infantis que fizeram a sua estreia sob os aplausos da assistencia.

As 19 horas vibrante encontro preliminar entre os quadros «XV de Novembro» de Baurú e «Ginasio São Paulo», local,

A's 20 horas encontro principal, entre a seleção bauruense "XI de Novembro» vs. «Agudos Basket Club».

A caravana visitante que veio chefiada pelo prof. Hugo Aquino, presidente da seção de Atletismo da Comissão Regional de Esportes, estaria integrada pelos melhores elemetos do cestobol daquela cidade

Dado ao adiantado da hora, não nos foi possivel ter o conhecimento dos resultados das pelejas o que publicaremos no proximo numero.

Dr. Alfredo Penna

Festejará o seu aniversario natalicio no dia 7 do corrente o nosso presado amigo e distinto colaborador desta folha sr. dr. Alfredo Penna, acatado engenheiro e apreciadissimo escritor e poeta que aqui reside ha muitos anos, gosando sempre a estima e a consideração de todos quantos o conhecem.

Por esse motivo, a «Gazeta» lhe apresenta as suas felicitações.

AGRADECIMENTOS

Ainda com o coração dilacerado por uma dor, que não terá mais fim' com o fallecimento de minha inolvidavel filha, Helena, cuja existencia me prolongava os dias na paz e na alegria, hoje jà me encontro tão desolada, nem mesmo posso falar.

Eis, pois, o movel destas linhas, que dirão o que sinto n'alma, embora as expressões sejam tambem pobres para tradusir a gratidão de meu coração de mãe e a de toda a familia Camargo Rocha a todos quantos nos acompanharam em tão duro transe, suavisando nos a dor com o lenitivo da amisade.

Queremos portanto agradecer publicamente pelas colnnas da Gazeta qe Agudos, desde que o dinheiro e qualquer outra coisa deste mundo sejam incapazes de satisfazer o debito que contrahimos por todo o tempo que nos existir a vida, para com os snrs: Dr. José Azevedo, Dr. Leão Tocci Dr. J. Lisbôa. Dr. A. Galrão, que empregaram todos os recursos da medicina para salvar minha adorada filha.

Ao lado de tão dedicados medicos, que fazem da medicina um verdadeiro apostolado de caridade, ainda me assiste o dever de agradecer, com lagrimas, á abnegação sem par daqueles anjos de caridade, que vigiam confortam e atendem sem cessar os que sofrem e aguardam lenitivo naquela casa de caridade, as virtusoas madres Franciscanas.

Aos revdmos. Pe. Thomaz, capelão do Hospital e P. Aquino, mordomo, os nossos profundos agradecimentos, pois estiveram sempre comnosco, confortando e assistindo até os ultimos momentos de minha filha.

Afinal uma palavra de gratidão ao dedicado Romeu de Conti, querido noivo de minha filha, a quem dispensarei minha eterna amisade, tratando-o mais que um filho, porque sempre se houve com uma conduta irrepreensivel, tudo sacrificando pela salvação de minha filha que do alto do cèu onde esperamos que já esteja nos acompanhará com suas preces porque foi filha obediente, amiga dedicada e noiva carinhosa em quanto esteve na terra

A familia
Camargo Rocha

Agudos 2 de Maio 1940

O Brasil Inteiro Acclama!

CHEVROLET

MAIS UMA VEZ O 1.o

E com razão! Que linhas!... Mais comprido! Mais espaçoso! Acceleração mais rapida! E' o unico equipado com cambio accionado a vaccuo, e que poupa 80% do esforço automobilista. Suspensão dianteira independente, aperfeiçoada. Estabilizador de marcha e amortecedores hydraulicos de dupla acção. E' o mais completo da sua categoria, tanto em economia, como em rendimento, em beleza, em conforto, em segurança — em valor total. Ao tomar do volante de um Chevrolet de 1940, o Sr. verifica a razão por que elle, mais uma vez é o carro preferido do Brasil.

E' UM PRODUCTO DA GENERAL MOTORS

Agente Chevrolet em Agudos — José Felipe Saab.

Edital de 2.a praça e eventual leilão

Com o praso de 10 dias

Eu, o Dr. J. de Castro Roza, Juiz de Direito da Comarca de Agudos.

Faço saber aos que o presente edital com o praso de 10 dias virem ou dele conhecimento tiverem que, no dia 21 do corrente mez, ás 13 horas, em frente ao edificio do Forum e Cadeia, nesta cidade, o porteiro dos auditorios, ou quem suas vezes fiser, levará em 2.a praça com o abatimento legal de 20%, os bens penhorados a João Scimini, nos executivos fiscaes que lhe móve a Fasenda do Estado, cujos bens, conforme laudo de avaliação são os seguintes: — 15 alqueires de terras, mais ou menos, sem bemfeitorias, situados no Nucleo Colonial Monção, na linha da Agua da Tapera, nesta comarca, confrontando com a Fasenda «São José ou São Francisco», com Pedro Lot, com o Coronel Antonio José Leite e com quem de direito, avaliados por Rs . . . . . 7:500$000; um lote de terras, com 12 alqueires, mais ou menos, avaliados por 6:000$000; 1.000 pés de café tratados, dentre outros cafesaes abandonados e destruidos pelo fogo, avaliados por . . . . 1:000$000; uma casa desmanchada, avaliada por 50$000, bens estes tambem situados no Nucleo Colonial Monção, na Agua da Tapera, nesta comarca. Somando as parcelas supra a quantia de Rs. 14:850$000, que com o referido abatimento fica reduzida á quantia de Rs. 11:880$000. Dos respectivos autos consta uma certidão do oficial do Registro Geral desta comarca, da qual se verifica que os bens acima descritos se acham onerados por hipotecas constituidas a favor do Coronel Antonio José Leite, que, por sua vez cauccionou seus creditos hipotecarios a Lara Campos & Cia., não constando qualquer outro onus. E assim serão ditos bens levados á praça no dia, hora e lugar retro referidos e arrematados por quem mais der e maior lance oferecer acima do preço da avaliação com o referido abatimento e não havendo licitantes, em seguida serão postos em leilão e arrematados por quem mais der e maior lance oferecer. E para que chegue ao conhecimento de quem possa interessar, mandei expedir o presente que será afixado e publicado pela imprensa na forma da lei. Agudos, 3 de Maio de 1940. Eu, Benedicto Silveira, escrivão, subscrevi. O Juiz de Direito, (a) J. de Castro Roza. Nada mais. Está conforme.

O Escrivão do 2o. Oficio
Benedito Silveira

Requerimentos e Guias

Para obtenção do Alvará no Serviço de Alimentação Publica, serão encontrados na Livraria da «Gazeta de Agudos».

Hoje - No Theatro São Paulo - Hoje

A's 9 horas em ponto — Será apresentada a super pelicula intitulada:

Capitão FURIA

Com VICTOR MAC LAGLEN

Assistam este colossal film:

O NAMORADO DE JANE

Livraria = Papelaria = Typographia

DA GAZETA DE AGUDOS

Impressos simples e de luxo

Livros escolares e commerciaes - Romances etc. etc.

Papeis de todas as qualidades, Anilinas, tintas e objectos religiosos

Carimbos de Borracha

Cadernos ESCOLARES

Fabricação ESPECIAL

Com as capas de cartolinas e de acordo com as cores exigidas.

Planos de Lição

Noções Comuns pelo prof.

João de Toledo

Volume encadernado preço — 10$000 —

A' Venda na LIVRARIA DA «GAZETA»

TEATRO S. PAULO

Brevemente apresentará o super drama

O MORRO DOS VENTOS UIVANTES

Precisa-se

De empalhadores de Cadeiras de tabôa

Tratar na redação da «Gazeta.»

Vicente Catini

Projetista Construtor Licenciado

Executa qualquer serviço concernente ao ramo:

Carneiros de cimento armado, Tumulos de qualquer especie e reformas dos mesmos.

Serviço rapido. Preços modicos

Rua João Pessoa N. 258

AGUDOS

GAZETA DE AGUDOS

EXPEDIENTE

Recebe se artigos, publicações e editaes até quinta feira

Noticias até 6.a feira

Os originaes, mesmo não publicados, não serão devolvidos

Este jornal não se responsabilisa por artigos assinados

Tabela de publicações e anuncios:

Seção livre e editaes: $100 por palavra

1.a e 4.a pagina: 1$200 o centimetro de coluna

2.a e 3.a pagina: $800

Assinem Este Jornal

Diario de S. Paulo

O SEU JORNAL

Diretor: — ASSIS CHATEAUBRIAND

NOTICIARIO VARIADO.

Politica, Religião, Esporte, Vida Social, Comercio, etc..

Colaborações interessantes.

Agente: — Prof. JOSE' SANT'ANNA

Rua 7 de Setembro — AGUDOS

Anunciem neste JORNAL

Officina São Luiz

Serraria e Carpintaria

Taboas e Vigotas - Caibros - Sarrafos para cercas - Ripas etc. — A preços especiaes

Fabricação de Rastellos para café = Bochas — Canzis de cabreuva para coalheiras de palha.

Cadeiras « Palha do brejo » — a preços vantajosos.

Cadeiras «Simplex» com assento de madeira

Avenida Sebastiana Leite 240 -:- AGUDOS

GAZETA DE AGUDOS

ANO XI | AGUDOS (EST. DE S. PAULO), 5 DE MAIO DE 1940. | NUM. 484

SÃO PAULO E A PRODUÇÃO AGRICOLA BRASILEIRA

O valor da produção agricola do Brasil—produção total—acusou, em 1938, sobre a do exercicio anterior um, aumento de cerca de setecentos e sessenta mil contos de reis. Não foi, apenas a quantidade de produção que cresceu. A esse aumento correspondeu o do valor em mil reis, que interessa não só por sua expressão economica como por constituir indicio de que a qualidade da produção tambem melhorou.

Ainda não foram publicadas as estatisticas totais referentes ao ano passado. Adiantam, porem os tecnicos encarregados de elabora.las que o exercicio anterior marca sensivel progresso sobre o de 1938. A continuar esse estado de coisas, abrem-se ao desenvolvimento de nossa lavoura as melhores perspectivas. E tudo faz crer que isso acontecerá.

O que sempre entravou o progresso da lavoura do paiz foi o tratamento empírico e rotineiro a que era submetido. Dispusemos sempre é verdade, de um elite de técnicos em assuntos agricolas. Eles porem; viam sua ação cerceadas por multiplos fatores, um dos quais —e talvez o mais importante— era a falta de um «plano Geral» de fomento de nossas fontes de riquesa vegetais. E como, num paiz como o Brasil. havia a falta de um sistema de trabalho assim concebido, era impossivel esperar melhores dias para nossa lavoura. Os tecnicos limitavam se aos protestos nas revistas especialisadas, longe, portanto das vistas dos produtores' Publicistas contentavam se com valorizar a surradissima supertição de que o Brasil é um paiz essencialmente agricola. Os produtores limitavam-se, sem qualquer especie de auxilio real dos poderes publicos a repetir processos de cultura rotineiros, de todo imcompativeis com nossas necessidades.

Hoje porem, as coisas são diferentes. Varios aspetos de nosso problema agricola foram e estão sendo resolvidos pelos homens publicos que nos governam, com admiravel sentido de objetividade. Em primeiro logar: o credito ao pequeno produtor. Em São Paulo atravez dos chamados bilhetes de mercadoria o Banco do Estado tornou realidade essa medida indispensavel ao fomento de nossa produção vegetal. Depois: a guerra ao empirismo, atraves duma propaganda eficiente e sistemática dos novos processos de cultivo do solo, junto aós lavradores brasileiros. Ainda: a dívisão do Paiz em zonas agricolas, cada uma das quais terá seu Instituto Agronomico onde se realizarão estudos sobre a melhor maneira de se explorar, economicamente, os produtos vegetais de cada «habitat». E finalmente a coordenação de todas essas atividades num plano de trabalho válido para todo o paiz. Nem é de esquecer o papel que deverá desempenhar, nesse particular, certo aspeto ruralista de que se revestirá apos a projetada reforma do ensino primario de nosso paiz —quer fixando o homem em seu meio, quer habilitando-o a se tornar uma eficiente unidade economica da Nação.

O progresso registado no valor de nossa produção agricola é uma demonstração inequivoca de que acertamos o rumo a seguir. Nesse progresso, cabe a São Paulo, cujo governo não poupa esforços por bem servir á causa da civilização brasileira, um papel do mais amplo significado. Dos nove milhões e oitocentas mil contos — valor global da produção agricola em 1938 — o café contribuiu com cerca de um milhão e novecentos mil e o algodão com um milhão e oitocentos mil contos de reis. A quem conhece o que representam, para a economia brasileira, o cafè e o algodão paulista, não será dificil extrahir desses algarismos e que São Paulo realiza, ajudado por um governo honesto e realizador, para servir sem alarde à grande Patria comum.

Serviço Nacional Do Recenseamento

Por decreto assinado pelo Snr. Presidente da Republica, foi definitivamente marcada para 1o de Setembro proximo, a realização do Recenseamento Geral da Republica, que atravez de seus séte censos — o demográfico, o agricola, o comercial, o industrial; o de transporte e comunicações, o profissional e o social — investigará pormenorizadamente os aspetos demografico economido e social da vida brasileira.

O referido decreto estabelece que as informações censitarias:

a) terão carater absolutamente confidencial e não poderão ser objeto de divulgação que as individualize, nem poderão constituir provas contra o informante, salvo quando tenham sido prestadas com má fé;

b) não poderão ser vistos nem consultados senão pelos empregados compromissados do Serviço Nacional do Recenseamento;

c) não serão franqueados ao conhecimento de nenhuma outra repartição publica ou organisação particular, tão pouco servir a fins policiais ou fiscais;

d) serão utilisados exclusivamente no preparo de dados e indicadores estatisticos sobre a população, os recursos e as atividades economicas e sociais do paiz.

Ha pois da parte do governo apenas o desejo de conseguir dados para fins estatisticos e documentação social e administrativa em conjunto, desinteressando se portanto de declarações individuais, que identifiquem a pessôa de quem quer que seja.

BARQUINHO DE PAPEL

Noemi ESCOBAR

Barquinho de papel de cartas lidas,
quantas cousas bonitas vais levando...
Talvez leves historias de outras vidas,
que desunidas ainda estão se amando...

Talvez leves do amor crenças perdidas
de um coração que atraz ficou chorando;
e carregando cousas tão queridas
não sentes de papel a alma pulsando?

Não te ficou a impressão do anseio
daquela mão ao te escrever no seio
essas palavras ternas de ilusão?

Eu bem sei porque és diferente:
andas cheio de amor, igual a gente,
mas para amar te falta o coração.

CULTURA DA MANDIOCA

Não ha muito, o governo federal, no patriotico intuito de fomentar nossa economia agricola, pediu aos Estados que intensificassem o plantio da mandioca, anteriormente praticado em pequena escala.

São Paulo, á semelhança dos outros Estados irmãos atendeu patrioticamente ao apelo. Empataram se vultosos capitais no fomento da lavoura da mandioca. Estabeleceu-se eficiente propaganda junto aos agricultores. Hoje os resultados dessa iniciativa são bem visiveis. Pode se afirmar que a lavoura da mandioca é uma das mais prósperas do Estado. Seu ritmo de produção ascende constantemente E' que o plano elaborado pelo Estado Novo está sendo realisado sem o mais leve desvio de rumo. E, como lembrou, ha pouco, em estudo divulgado num matutino paulistano, um tecnico de nossos problemas agricolas:

«Se S. Paulo, bem como as outras Unidades da Federação, perceberam, desde os primeiros dias da nova orientação do Estado, que, alem das possibilidades da exportação do artigo para o estrangeiro, havia ainda o imperativo de seu aproveitamento mesclado ao trigo exotico, não era de esperar que alargasse a zona de exploração dessa planta?»

Assim de fato o fizemos. Ainda agora, fomos informados de que o interesse è tamanho em torno dessa cultura que ha agricultores que devotaram mais de 1.000 alqueires a sua exploração.

Além da adição do trigo de fóra, ao ensejo á exportação para fora do paiz, está ganhando vulto a industrialização da mandioca. Sabemos que particulares diversos em nosso Estado ja instalaram, ás suas pròprias custas, verdadeiros centros de experimentação, com o fito de aproveitarem até o limite máximo essa lavoura. Não tardará muito tempo, e a mandioca desentranhâr se-á em hierarquia completa de produtos industriais, entre os quais figuram os amidos, os alcoois. as acetonas, os éteres. etc. . , Ver se-á então, dentro em breve, que forma consideravel de riquesa incorporamos ao Estado e á Nação, intensificado oportunamete o plantio dessa euforbiácea.